

A FOLHA

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da Mitra Diocesana de Nova Iguaçu

VEM, LIBERTADOR DOS POBRES

Advento significa chegada de Deus. Como Deus chegou ao mundo? Como Ele se revelou? A Bíblia mostra muito bem. Quando Deus começou a revelar-se no Antigo Testamento, não foi fazendo tratados teológicos sobre Si mesmo; não foi dando, a seu respeito, respostinhas prontas de catecismo. Deus se revelou dizendo que era o Deus dos pobres e oprimidos. O resto é confusão "teológica" produzida pela cegueira e pelos interesses humanos, mas não pelo Espírito de Deus. Deus é o Deus dos pobres e dos oprimidos! Vejamos esta sua Revelação a Moisés, libertador do Povo, em Exodo 6,2-7: Deus falou a Moisés e lhe disse: "Eu sou o Senhor. Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó como o Deus Poderoso, mas não lhes dei a conhecer meu nome 'o Senhor'. Com eles estabeleci a minha Aliança, prometendo-lhes a terra de Canaã, a terra onde viveram como estrangeiros. Por isso escutei os gemidos dos israelitas que os egípcios escravizam e lembrei-me da minha Aliança. Dize, portanto, aos israelitas: Eu sou o Senhor. Eu vos tirarei dos trabalhos forçados impostos pelos egípcios, vos libertarei da escravidão e vos resgatarei com braço estendido e grandiosos castigos. Eu vos tomarei como meu Povo e serei o vosso Deus. Assim sabereis que eu sou o Senhor vosso Deus, que vos tira dos trabalhos impostos pelos egípcios".

"Ao falar do Deus dos pobres, estamos faltando do único Deus que existe, segundo a Bíblia cristã. Não há um Deus neutro e transcendente, puro em sua essência metafísica e em sua inacessibilidade fora da história, um Deus sem relação com suas criaturas e especificamente com os pobres. Tal Deus é uma abstração. Os êxtases metafísicos não transcendem, mas sim permanecem em um vazio que depois pode ser preenchido a bel-prazer com todos os desejos e temores humanos. A única transcendência possível nos é dada no dom e na interulação do Deus de Israel e de Jesus, o Deus do exodo e do exílio, das bem-aventuranças e da cruz". "Também não se trata de existir um Deus

da Igreja que seja mais católico, mais universal do que o Deus dos pobres. O único Deus que convoca a Igreja e que é Senhor dela é o Deus dos oprimidos. Não estamos fazendo sociologia religiosa, analisando o Deus de um setor da população para compará-lo com o Deus dos outros setores. Estamos, isto sim, recebendo a Boa-Nova de Deus. Não sejamos mais católicos do que Deus: sua universalidade, seu catolicismo, passa pela parcialidade em favor dos pobres. O Pai de todos os homens é o Deus dos pobres". "O Deus verdadeiro dos cristãos que não são pobres é o Deus dos pobres. Por isso, todos os crentes — seja qual for sua origem sócio-econômica — recebem a exigência e o dom de optar pelos pobres. Também não se trata de que os pobres, empiricamente e a partir de baixo, sempre se aproximem de seu Deus verdadeiro. Eles também podem ser — e de fato têm sido — idólatras, a maioria das vezes forçados pela intromissão dos ídolos impostos por seus opressores (concretização desse poder do pecado que transcende as classes sociais, mas se mostra nelas)". "Tampouco se trata de estarmos descobrindo um novo Deus, embora Deus sempre se mostre como novidade. O que acontece é que a corrente mais profunda da Bíblia e da tradição cristã, que muitas vezes correu como águas subterrâneas, parece que agora quer fluir de modo potente e manifesto. Quem sabe de seus tempos é o próprio Deus. E quem poderia ser seu conselheiro? Mas sempre aparece com os sinais que Ele escolheu e manifestou em Jesus: é o Deus dos pobres". "Se parece que estou dogmatizando, é porque as mais elementares evidências da Bíblia permaneceram obscurecidas e cativeiras na superfície da nossa tirania histórica: mais vale voltar a ler a Bíblia. Estamos tão ideologizados que falar no Deus dos pobres nos parece ideologizar! "Eu te louco, ó Pai, porque ocultaste estas coisas aos sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos" (Javier J. Limón, *A Luta dos Deuses*, Ed. Paulinas). (F.L.T.)

LINHAS PASTORAIS

IMPASSÉ EXISTENCIAL

- A nós que ainda cremos, que ainda temos ocasião de escutar a Palavra de Deus e de receber os Sacramentos, o Advento nos lembra nosso dever missionário.
- Salvador veio: Jesus Cristo, "no qual temos, por seu sangue, a redenção e a remissão dos pecados, em vista da riqueza da sua graça que derramou abundantemente sobre nós, com toda sabedoria e inteligência" (Ef 1,7-8).
- Somos escolhidos. Somos privilegiados. A vinda de Jesus Cristo, como nosso salvador e libertador, é um fato em nossa vida. Mas, e os muitos irmãos nossos que são cristãos e não conhecem o Cristo? Mas, e os muitos irmãos nossos que suspiram pela salvação e não conhecem o Salvador?
- Que importância dão a maioria dos cristãos, tanto católicos como evangélicos, ao fato de que o Filho de Deus se encarnou no seio puríssimo de Maria, para nos salvar?

ao fato de que a Palavra de Deus se fez carne e habitou entre nós?

- Sim, que lugar Jesus Cristo ocupa em nossa vida de cristãos?
- Os muitos que vão à igreja, escutam oportunamente ou inoportunamente que temos um Salvador, que Jesus Cristo nos trouxe a salvação. Mas será que todos compreendem esta mensagem fundamental?
- E se todos que freqüentam as igrejas a compreendessem, que acontece com a grande maioria de irmãos nossos, de irmãs nossas que vivem à margem da salvação, sem qualquer contacto com as fontes do Salvador? Sabemos que o Espírito Santo dispõe de instrumentos e de métodos que suprem qualquer deficiência dos cristãos e da Igreja.
- Mas sabemos também que a Igreja tem a missão de anunciar o Salvador e a Salvação. Será que estamos anuncianto? não será que complicamos de tal maneira o anúncio, por palavras e ações, que muitos irmãos não podem perceber o que anunciamos?
- Em muitíssimos irmãos e irmãs nossos vemos um verdadeiro impasse. De um lado sentem o peso do pecado; do outro sentem a necessidade de salvação e de um salvador. Este Salvador já veio. Mas se não o conhecem, entram num verdadeiro impasse existencial.
- Também nós, servidores e ministros de Jesus Cristo, nos encontramos também num impasse existencial. Que fazer? que instrumentos empregar? que novos métodos aplicar? como fazer ressoar nos quatro cantos do mundo frio e indiferente a Palavra de vida que é Jesus? o caminho, a verdade e a vida que é Jesus? a ressurreição e a vida que é Jesus? Haverá um dia uma Pastoral que se faça sentir em todo o Povo de Deus? Saberemos um dia libertar a Pastoral das fórmulas petrificadas que amarram a Palavra de Deus e estreitam o campo de ação do Espírito Santo?
- Viveremos sempre amarrados a normas secundárias, a verdades menores, a ponto de esquecermos o essencial, a coisa única necessária? O Advento quer lembrar-nos o mistério da Salvação e do Salvador que se realiza na mediação da Igreja, atenta à ação do Espírito Santo. Onde fica então a nossa criatividade pastoral? (A.H.)

IMAGEM DE GÊMEAS NA VIDA E NA MORTE

1. Tem jeito não, Cleide. Dá um beijo à mulher, beija as três filhinhas e sai pro trabalho. No hospital distante. Cleide se apressa. Mingauzinho pra Dayse, a de três aninhos, e a mamadeira pras duas gêmeas, Denie e Débora. De nove meses? Qui! minha gente, elas já têm mais de um aninho. E sai apressada pro trabalho fora, isso mesmo, eu também trabalho fora pra ganhar mais uns trocados. Beija as filhas com amor. Cuide delas direitinho, Sônia Regina. Até de noite, se Deus quiser.

2. Quem toma conta das criancinhas? Cleide confia no pessoal do andar de cima. São gente boa. Sônia Regina também tem filhos e é cuidadosa. Ao menos nisto Cleide e Albimor trabalham tranqüilos. E quando à noite voltam, a turminha amada sempre está bem. Graças a Deus. Hoje será a mesma coisa. Não foi a mesma coisa. Pelas três horas Sônia Regina precisou ir à padaria. Olhou as crianças, as dela e as de Cleide. Tudo bem e saiu. Mal saiu, uma explosão. Explode o bujão de gás. Meu Deus, o fogo pegou na casa de dona Cleide, vai pegar também na minha.

3. Acode gente, chame os bombeiros, tragam panelas, tragam panelas, tragam latas d'água. Chega todo o mundo. A rua se move, a rua se agita, todo o mundo sai, tentando ajudar. O fogo cresceu: Meu Deus, e as crianças. Chegaram depressa o corpo dos bombeiros. Lutam, combatem, gritam, comandam, xingam, previnem. Mas conseguiram. E agora, meu Deus? Arrombam as portas, tentando salvar... Que foi isto, gente? Um sino distante dobrando finados. Estão carbonizados os corpinhos das gêmeas — gêmeas na vida, gêmeas na morte. (A.H.)

3º DOMINGO DO ADVENTO (15-12-1985)

C = Comentador; L = Leitor; P = Povo; S = Sacerdote; * = indica que se pode usar outro texto.
Cânticos: MISSA DO ADVENTO, série: "POVO DE DEUS IGREJA SANTA", 1C, Ed. Paulinas.

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Foste amigo antigamente, desta terra que amaste. Deste povo que escolhestes sua sorte melhoraste; perdoaste seus pecados, tua ira acalmaste.

Das alturas orvalhem os céus e as nuvens que chovam a justiça; que a terra se abra ao amor. E germe o Deus Salvador.

2. Escutemos suas palavras: é de paz que vão falar; paz ao povo, a seus fiéis, a quem dele se achegar. Está perto a salvação, alegria vai voltar.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém!

S. Irmãos, a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guarde os vossos corações e pensamentos em Cristo Jesus.

P. Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. O domingo que celebramos hoje, nos envolve na maior alegria. A chegada do Senhor está bem próxima. Esta é uma alegria diferente, porque é exigente. "Quem tiver duas túnicas, reparta-as com quem não tem. Quem tiver o que comer, faça o mesmo. Os cobradores de impostos deixem de explorar e os soldados não recorram à violência". A boanotícia não é sempre motivo de alegria? Não se alegrarão sempre os que ganham túnica e comida? Não se alegrarão os que não se sentirem explorados? Haverá uma grande alegria quando o alívio e a segurança marcarem o fim da violência institucionalizada. Os ricos, os cobradores de impostos e os soldados são chamados também a participar desta grande alegria, na medida em que se tornarem mais fraternos e agirem como filhos do mesmo Pai. Esta é a Alegria de quem espera o Menino Jesus, anunciador de um mundo novo.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, só quem está reconciliado consigo mesmo, com o irmão e com Deus pode celebrar com alegria. Façamos a revisão de nossa vida e peçamos perdão a Deus e aos nossos irmãos. (Pausa para revisão de vida).

S. Por todas as vezes que nos tornamos cristãos tristes e fechados, sem comunicar a Boa-Nova com alegria.

P. (canta): Perdoai-nos, ó Pai, as nossas ofensas, como nós perdoamos a quem nos ofendeu!

S. Por todas as vezes que guardamos túnica e comida; cobramos demais e até cobramos com violência.

P. (canta): Perdoai-nos, ó Pai...

S. Por todas as vezes que confundimos a verdadeira alegria cristã, com consolo individual ou divertimento que fere o irmão.

P. (canta): Perdoai-nos, ó Pai...

S. Deus todo-poderoso e misericordioso tenha compaixão de nós, perdoe as nossas ofensas e nos conduza à vida eterna.

P. Amém!

S. Senhor, tende piedade de nós.

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 COLETA

S. Oremos: Ó Deus de bondade, olhai como o vosso povo espera, com fervor, o Natal do Senhor. Dai-nos a alegria de chegar ao encontro da salvação e celebremos com intensidade nesta liturgia. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

6 PRIMEIRA LEITURA

 C. A conversão do povo é sempre obra divina e uma conquista vitoriosa. Deus se alegra intensamente quando nos tornamos mais alegres e animados.

L. Leitura do Livro do Profeta Sofonias (3,14-18a). — "Exalte de alegria, filha de Sião! Soltem gritos de júbilo os cidadãos de Israel! Rejubila-te e festeja de todo o coração, filha de Jerusalém! O SENHOR revogou a sentença contra ti e forçou teus inimigos a se retirarem. O SENHOR é rei de Israel! Ele está em teu meio! Já não tens motivo de temer nenhum mal. Naquele dia se dirá a Jerusalém: 'Não tenhas medo, Sião, não te deixes levar pelo desânimo! O SENHOR teu Deus está no meio de ti como herói vitorioso. Ele se alegra intensamente por ti, ele te renova no seu amor e exulta de alegria por tua causa, como nos dias de festa!'" — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

7 CANTO DE MEDITAÇÃO (Is 12)

P. (canta): Quero entoar um canto novo de alegria, ao raiar aquele dia de chegada em nosso chão. / Com meu povo celebrar a alvorada, minha gente libertada, lutar não foi em vão!

L. 1. Exultai cantando alegres / porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel! / Eis o Deus, meu Salvador, eu confio e nada temo; / o Senhor é minha força, meu louvor e salvação.

2. Com alegria bebereis no manancial da salvação / e direis naquele dia: / "Dai louvores ao Senhor, invocai seu santo nome, / anunciai suas maravilhas, entre os povos / proclamai que seu nome é o mais sublime.

3. Louvai cantando ao nosso Deus que fez prodígios e portentos / publicai em toda a terra suas grandes maravilhas! / Exultai cantando alegres, habitantes de Sião, / porque é grande em vosso meio o Deus Santo de Israel!

8 SEGUNDA LEITURA

C. Da prisão, Paulo escreve uma carta de alegria à comunidade de Filipos. Assim mostra que o cristão, mesmo em situação de sofrimento, tem motivo de alegrar-se, porque o Senhor está sempre presente.

L. Leitura da Carta de São Paulo Apóstolo aos Filipenses (4,4-7). — "Irmãos: Como cristãos, alegrem-se sempre! Repeito: alegrem-se! Que todo mundo note que vocês são compreensivos. O Senhor está próximo! Não se angustiem com nada, mas sempre, em orações e súplicas e com ação de graças, apresentem suas necessidades a Deus. E a paz de Deus, que vai além de todo entendimento humano, guardará os seus corações e pensamentos em Cristo Jesus". — Palavra do Senhor. — P. Graças a Deus!

9 CANTO DE ACLAMAÇÃO

 O Cristo Palavra, Palavra da vida, da vida mais plena. Quem vive a Palavra tem vida, mais Vida, tem vida eterna.

O Espírito do Senhor repousa sobre mim / e enviou-me a anunciar aos pobres o Evangelho.

10 EVANGELHO

C. Da verdadeira conversão brota um novo modo de viver o amor, a justiça e a fraternidade. O Salvador, o Messias esperado julgará os frutos que produzimos.

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas (3,10-18).

P. Glória a vós, Senhor!

S. "Naquele tempo, as multidões perguntavam a João: 'Que devemos fazer?' João respondia: 'Quem tiver duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem tiver comida faça o mesmo!' Foram também para o batismo cobradores de impostos, e perguntaram a João: 'Mestre, que devemos fazer?' João respondeu: 'Vocês não devem cobrar mais do que a taxa estabelecida'. Havia também soldados que perguntavam: 'E nós, que devemos fazer?' João respondia: 'Não tomem pela força dinheiro de ninguém, nem façam acusações falsas; fiquem contentes com o seu soldo!' O povo esperava um Messias, e todos no íntimo perguntava-

vam a si mesmos se não seria João o Messias. Por isso, João declarou a todos: 'Eu batizo vocês com água, mas vai chegar alguém mais forte do que eu. Eu nem sou digno de desamarra-las suas sandálias. Ele é que batizará vocês com o Espírito Santo e com fogo. Ele terá na mão uma pá: vai limpar sua eira e recolher o trigo no celeiro; mas queimarão a palha no fogo que não se apaga'. E ainda de muitos outros modos João anuncia a Boa-Nova". — Palavra da Salvação. — **P. Louvor a vós, ó Cristo!**

11 PREGAÇÃO



(No fim, momentos de silêncio para reflexão pessoal).

12 PROFISSÃO DE FÉ



S. Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso.
P. criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. / Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: / Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; / gerado, não criado, consubstancial ao Pai. / Por ele todas as coisas foram feitas. / E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: / e se encarnou pelo Espírito Santo, / no seio da Virgem Maria, e se fez homem. / Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; / padeceu e foi sepultado. / Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, / e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. / E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; / e o seu reino não terá fim. / Creio no Espírito Santo, / Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; / e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: / Ele que falou pelos profetas. / Creio na Igreja, / una, santa, católica e apostólica. / Professo um só batismo para a remissão dos pecados. / E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

* 13 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. O Senhor que está no meio de nós, se alegra por nossa causa, como nos dias de festas, quando abrimos o nosso coração. Apresentemos a Ele as nossas necessidades, através da oração e da súplica:

L1. *Dai aos cristãos a mesma coragem de João Batista, para chamar a todos à conversão que constrói o amor, a justiça e a alegria fraterna:*

P. **Ouvi-nos, ó Pai!**

L2. *Iluminai os que nos governam, para que ponham fim à exploração e saibam repartir os bens que juntos produzimos:*

L3. *Inspirai, com retidão, os nossos juízes, para que defendam o direito, sobretudo dos mais fracos e injustiçados:*

L4. *Alegrai nossa comunidade com a vinda do vosso Filho, o Justo, que nos traz a verdadeira Paz e a verdadeira Vida:*

(Outras intenções da comunidade...).

S. O Senhor, convertei a vós os nossos corações para que, com espírito novo, saibamos dividir com nossos irmãos tudo o que temos e assim nos tornar de fé em nossa esperança. Por Cristo nosso Senhor.

P. Amém!

LITURGIA EUCARÍSTICA

14 CANTO DAS OFERTAS



Senhor, tudo vos pertence! Senhor, tudo vos pertence!

1. *O brilho do sol, o azul do firmamento, as ondas do mar crespado pelo vento. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!*
2. *As uvas que o sol irisa nos outeiros, os campos em flor, o trigo nos celeiros. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício!*
3. *O nosso querer submisso à vossa graça, o nosso amor que vossa Lei abraça. De todos estes bens escolhemos o pão, escolhemos o vinho para o sacrifício.*

15 ORAÇÃO DAS OFERTAS



S. Orai, irmãos, para que o nosso sacrifício seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

P. Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício / para a glória do seu nome / para o nosso bem e de toda a santa Igreja.

S. Possamos, ó Pai, oferecer-vos sem cessar estes dons. Que ao celebrarmos o sacramento que nos destes, se realizem em nós as maravilhas da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

16 PREFÁCIO (próprio)

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA



(A Oração Eucarística compete ao sacerdote somente. Após a consagração):



S. Eis o mistério da fé.
P. Salvador do mundo salvai-nos / vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição.

18 CANTO DA COMUNHÃO



Jerusalém, Povo de Deus, Igreja santa levanta e vai, sob as montanhas, ergue o olhar, lá no Oriente desponta o sol da alegria, que vem de Deus aos filhos teus. Eis o teu dia!

1. Louva Jerusalém, louva ao Senhor teu Deus; / tuas portas reforçou e os teus abençou. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

2. Sua Palavra envia, corre veloz sua voz. / Da névoa desce o véu, unindo a terra e o céu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

3. Ao povo revelou palavras de amor. / A sua Lei lhe deu e o mandamento seu. / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz.

4. A Virgem mãe será, um filho à luz dará. / Seu nome "EMANUEL": "Conosco Deus do céu". / Te cumulou de paz e o pão do céu te traz!

19 AÇÃO DE GRAÇAS



S. Oremos: Agradecemos, ó Pai, a alegria que nos destes neste sacramento. Que ele nos prepare para as festas que se aproximam. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a comunidade):

C. Celebrar o Natal é um acontecimento sempre alegre. Aí renascem nossas esperanças e a nossa própria vida em Deus-Salvador. Para alguns, o Natal se resume apenas em responder às regras do jogo da comercialização. Para outros, o Natal só tem sentido quando, como irmãos, celebramos a vinda do Reino de Justiça. Para os que se deixam levar pelo comércio, o Natal vai ser apenas de compras e mais compras, presentes, bebidas e esbanjamento. Para os que celebram o Natal na Comunidade, ele será o Dia da Justiça. Motivo de grande alegria. Haverá troca de presentes, sim. Mas, principalmente, partilha de bens e respeito à dignidade do irmão.

21 BÊNÇÃO FINAL

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Inclinai-vos para receber a bênção.

(Estende a mão sobre o povo)

S. Que o Deus onipotente e misericordioso vos ilumine com o Advento de seu Filho, em cuja vinda credes e cuja volta esperais, e derrame sobre vós as suas bênçãos.

P. Amém. Assim seja!

S. Que durante esta vida ele vos torne firmes na fé, alegres na esperança, perfeitos no amor.

P. Amém. Assim seja!

S. Alegrando-vos agora pela vinda do Salvador feito homem, sejais recompensados com a vida eterna, quando ele vier de novo em sua glória.

P. Amém. Assim seja!

S. A bênção de Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, desça sobre vós e permaneça para sempre.

P. Amém!

S. Vamos em paz e o Senhor nos acompanhe.

P. Amém!

22 CANTO DE SAÍDA

1. Em coro a Deus louvemos: Eterno é seu amor! Pois Deus é admirável: Eterno é seu amor!

Por nós fez maravilhas! Louvemos o Senhor!

2. Criou o céu e a terra: Eterno é seu amor!

Criou o sol e a lua: Eterno é seu amor!

3. Fez águas, nuvens, chuvas: Eterno é seu amor!

Fez pedras, terras, montes: Eterno é seu amor!

4. Distribuiu a vida: Eterno é seu amor!

Na planta, peixe e ave: Eterno é seu amor!

5. E fez à sua imagem: Eterno é seu amor!

O homem livre e forte: Eterno é seu amor!

6. Na história que fazemos: Eterno é seu amor!

Deus vai à nossa frente: Eterno é seu amor!

7. E quando nós pecamos: Eterno é seu amor!

Perdoa e fortalece: Eterno é seu amor!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Nm 24,2-7.15-17a; Mt 21,23-27. /

3^a-feira: Gn 49,2.8-10; Mt 1,1-17. / 4^a-feira:

Jr 23,5-8; Mt 1,18-24. / 5^a-feira: Jz 13,2-

7.24-25a; Lc 1,5-25. / 6^a-feira: Is 7,10-14;

Lc 1,26-38. / Sábado: Ct 2,8-14 ou Sf 3,14-

18a; Lc 1,39-45 (S. Pedro Canisio). / Do-

mingo: Mq 5,1-4a; Hb 10,5-10; Lc 1,39-45.

ISTO AQUI NÃO É SUÉCIA

Com esse título, o jurista Fábio Konder Comparato, da Comissão Arquidiocesana de Justiça e Paz, de São Paulo, escreve artigo na *Folha de S. Paulo* (22-8-85), tecendo comentários ao seguinte episódio: em um dia daquela semana, o deputado José Genoino subiu à tribuna da Câmara Federal, a fim de ler a lista nominal dos torturadores impunes (alguns até condecorados) da Velha República. Após a denúncia pública, quando ia descendo da tribuna, o presidente Ulisses Guimarães lançou-lhe a advertência afável: "Vá devagar, moço: isto aqui não é a Suécia!" As considerações do jurista foram motivadas na leitura de *Brasil: Nunca Mais*, o livro da *Vozes* publicado sob o patrocínio da Arquidiocese de São Paulo, que veio recolocar à luz do dia os horrores que a "Nova República" insistia em manter escondidos na noite do esquecimento. "Sim, senhores — afirma Comparato — tivemos presidentes da República, ministros de Estado, chefes militares, líderes empresariais, deputados, senadores e até religiosos como co-autores e cúmplices da tortura, do assassinato e do aviltamento humano.

Uns montaram e fizeram funcionar a máquina trituradora das delações, execuções capitais e maus tratos; outros sustentaram com dinheiro, discursos e sermões o regime ce-

lerado que pariu esses monstros; terceiros, enfim, tudo sabiam e nada diziam, por covardia e conformismo. A verdade desagradável é que o aniquilamento sistemático do adversário, como forma de exercício do poder político, nem encontra antídoto no alardeado caráter cordial do nosso povo.

Mais incômodo ainda, porém, é reconhecer que, se a revelação desses fatos nos choca e humilha, é só porque as vítimas de escol foram, em grande parte, pessoas das nossas classes superiores; foram nossos parentes, amigos e conhecidos: nossos iguais, em suma. A mesma série de horrores continua a ser praticada rotineiramente, quase por desfastio, contra o preto, o pobre e a prostituta, nas ruas, favelas e praças das grandes cidades, nas delegacias de polícia de todo o País. A grande diferença é que a violência oficial contra os opositores não é normalmente considerada como necessária para a manutenção do poder político e, por isso, pode ser atribuída à singularidade de um regime excepcional; enquanto a violência policial contra a ralé é aceita por nós outros, membros das elites, como um modo sem dúvida lamentável mas perfeitamente legítimo de exercício da dominação social, sob o eufemismo de "manutenção da ordem pública".

Tem toneladas de razão o veterano presidente da Câmara dos Deputados. Com 8 milhões

de esquistosomóticos, 5 milhões de chagásicos e meio milhão de leprosos, isto aqui não é a Suécia. Com parlamentares que fixam livremente (até contra a Constituição) a sua remuneração e recebem jetons de presença sem trabalhar, isto aqui não é a Suécia. Com 19,5% de sua população ativa ganhando até um salário mínimo, nosso País não é em nada comparável à Suécia.

Mas exatamente porque o Brasil é isso aí, a solução do problema da segurança pública só pode ser esboçado a partir de medidas normativas, que tenham por alvo as instituições oficiais da insegurança pública e da irresponsabilidade compensadora: 1) a extinção das polícias militares; 2) o cabimento da ação penal privada contra os acusados de abuso de poder por violência, mesmo quando o Ministério Públco pede o arquivamento do inquérito; 3) o estabelecimento da competência do júri popular para o julgamento dos acusados por crimes de abuso de autoridade; 4) a concessão de anistia ou indulto a condenados por tais crimes somente mediante referendo popular".

Virando o botão para o canal religioso: como ainda são fraquinhas os sinais concretos da presença do Reino de Deus, por essas bandas de cá! Vamos ter de fazer uma força danada! De que lado do carro você está botando força? (F.L.T.)

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; M = Missa; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; * = Indica que se pode usar outro texto.

ACOLHIDA

1. CANTO DE ENTRADA — M1

2. SAUDAÇÃO

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. P. Amém.
A. O Senhor é nosso refúgio e nossa força! No Senhor encontramos nossa segurança. P. Conosco está o Senhor, forte e poderoso! O Deus dos homens nos protege.
A. Ele vai fazer jorrar entre nós uma fonte de vida que nos enche de alegria. P. O Senhor está no nosso meio. Não podemos vacilar!

* 3. SENTIDO DA CELEBRAÇÃO — M3

* 4. COLETA — M6

(Após as intenções da Celebração...).

PALAVRA DE DEUS

(Conforme a Missa).

5. PARTILHA

A. Acabamos de ouvir a Palavra do Senhor que nos chama a viver a plenitude da alegria com a chegada do Dia da Justiça. O comércio em seus dias agitados também nos lembra que o Natal está chegando. Lemos e ouvimos: "Faça como a gente: peça um barbeador no Natal!"... "É mais do que Natal! É Natal com aço!"... "Quando você ganha um relógio de Natal, pode acreditar: Papai Noel existe..." "Não poupe alegria. Não pechinche felicidade. Esbange amor neste Natal".... 1. Qual é a diferença entre a alegria dos comerciais e a alegria da Palavra de Deus? 2. A história do Papai-Noel nos ajuda ou atrapalha a entender o verdadeiro Natal do Senhor? 3. Como vivemos, em nossa comunidade, a prática do anúncio de um mundo novo, pregado por João Batista às multidões?

* 6. ATO PENITENCIAL

A. Irmãos, "por melhor que seja alguém, há um dia em que há de faltar. Só Deus vivo a Palavra mantém..." Neste domingo de alegria cristã, peçamos perdão a Deus pelos momentos que damos mais valor a propaganda comercial do que o Anúncio das Palavras do Senhor, que nos vem através de João Batista. (Momentos de silêncio para a revisão de vida).

P. (canta): 1. Por melhor que seja alguém, chega o dia em que há de faltar. / Só o Deus Vivo a Palavra mantém e jamais Ele há de falhar.

Quero cantar ao Senhor, sempre, enquanto eu viver. / Hei de provar seu amor, seu valor e seu poder.

2. Nossa Deus põe-se do lado dos famintos e injustiçados, / dos pobres e oprimidos, dos injustamente vencidos.

3. Ele barra o caminho dos maus, que exploram sem compaixão, / mas dá força ao braço dos bons, que sustentam o peso do irmão.

4. Esse é o nosso Deus. Seu poder permanece sempre. / Sua força é a força da gente, vamos todos louvar nosso Deus!

* 7. ORAÇÃO DOS FIÉIS — M13

8. OFERTAS

A. Senhor, nesta pequena contribuição queremos mostrar a nossa vontade de mudança de vida, do nosso anseio de Justiça.

P. (canta): 1. Transforma, Senhor, nossa vida em novos motivos de amor. / A nossa fraqueza em perdão, transforma, transforma, Senhor.

2. Transforma também a injustiça, o ódio, a inveja e a dor. / A nossa pobreza em união, transforma, transforma, Senhor.

COMUNHÃO

9. PAI-NOSSO

A. Transforma, Senhor, nossa pobreza em união. Isso vos pedimos de mãos dadas, na alegria da oração que vosso Filho nos ensinou: P. Pai nosso...

10. COMUNHÃO

MC. Somos convidados à mesa do Senhor. Aqui está o Cordeiro de Deus, anunciado por João Batista, que arranca todo o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

11. CANTO DA COMUNHÃO — M18

* 12. AÇÃO DE GRAÇAS

1. Os devotos do Divino vão abrir sua morada / pra Bandeira do Menino ser bem-vinda, ser louvada.

2. Deus vos salve, esse devoto. Pela esmola em vosso nome / dando água a quem tem sede, dando pão a quem tem fome.

3. A Bandeira acredita que a semente seja tanta / que esta mesa seja farta, que esta casa seja santa.

4. Que o perdão seja sagrado, que a fé seja infinita, / que o homem seja livre, que a justiça sobreviva.

5. Assim como os três Reis Magos, que seguiram a estrela-guia / a Bandeira segue em frente, atrás de melhores dias.

6. No estandarte vai escrito que Ele voltará de novo / e o Rei será bendito: ELE NASCERÁ DO POVO!

DESPEDIDA

* 13. MENSAGEM PARA A VIDA — M20

14. DESPEDIDA

A. Irmãos, vamos alegres para casa, porque estamos sempre caminhando com o Senhor. P. A Bênção do Senhor é para o seu povo, para os que o servem, para os seus amigos, pequenos e grandes. É para todos.

A. Que a sua bênção nos torne mais fraternos e mais comprometidos na espera do Natal do Senhor Jesus.

P. A todos nós e aos nossos filhos.

A. Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

P. Amém, assim seja!

A. Tenhamos a Alegria de sempre anunciar que toda a salvação vem do Senhor.

P. Hoje e sempre. Amém.

15. CANTO DE SAÍDA — M22